



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Primeiros passos no estudo da Subclasse Ostracoda (Crustacea), aprendendo com o fóssil e o recente: Eoceno da Inglaterra e Holoceno do Brasil
Autor	KAYOLANIE DE FÁTIMA MARTINS DE MORAIS
Orientador	JOAO CARLOS COIMBRA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autora: Kayolanie Martins de Moraes

Orientador: Prof. João Carlos Coimbra

Primeiros passos no estudo da Subclasse Ostracoda (Crustacea), aprendendo com o fóssil e o recente: Eoceno da Inglaterra e Holoceno do Brasil

O presente trabalho teve início em março de 2020 com a triagem parcial de três amostras distintas (A, B e C). Ostracoda é um grupo de crustáceos com tamanho diminuto, tendo a maioria das espécies menos de 1 mm no estágio adulto. Ocupam majoritariamente habitats marinhos, ocorrendo também em águas salobras e continentais. Predominantemente bentônicos, são uma excelente ferramenta com aplicabilidade paleoambiental e bioestratigráfica. Possuem grande importância paleontológica, pois muitos gêneros e até mesmo espécies fósseis são idênticas ou filogeneticamente afins às que encontramos em ambientes atuais, o que legitima também o estudo de faunas recentes como modelo para o passado. O principal objetivo deste trabalho é estudar a morfologia externa e interna das carapaças destes microcrustáceos, identificar as famílias, gêneros e, quando possível, as espécies dos ostracodes das três amostras acima citadas. Secundariamente, estudar a associação da amostra C, inferindo sobre o seu possível habitat. As amostras A – material seco sedimentar recente (Praia Retiro dos Padres, Santa Catarina – Brasil), B – material úmido de algas e sedimentos subrecentes (ASPSP – Arquipélago de São Pedro e São Paulo – Brasil) e C – material seco sedimentar fóssil (Baía de Alum, Ilha Wight – Eoceno – Inglaterra), foram triadas seguindo os métodos usuais de estudos de microfósseis calcários. O material recuperado das amostras (A, B e C) foi armazenado em lâminas de células múltiplas. A identificação taxonômica dos ostracodes assim como o estudo da amostra C, se deu por meio de amplo levantamento bibliográfico. Na amostra A foram identificadas nove espécies pertencentes a nove gêneros e cinco famílias de ostracodes. A amostra do ASPSP, registrou oito espécies, oito gêneros e sete famílias. Já na referente ao material fóssil da Ilha Wight, foi possível, através da identificação dos ostracodes, assim como dos demais microfósseis da associação, sugerir que o paleoambiente foi um corpo d'água continental ou transicional, podendo ser uma paleolaguna ou um estuário.